



# **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ILHA DO BORORÉ**

## **O território como instrumento pedagógico**

**GeMAP – Grupo de Estudos Mapografia Urbana - FAUUSP**

Coord: Jorge Bassani

Colaboração: Flavia Tadim Massimetti, Marla Rodrigues

Estagiários: Jayne Silvestre, Nara Silva, Pedro Henrique Sena, Tarsila Magalhaes

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP

# O território como instrumento pedagógico

AS RELAÇÕES POLÍTICAS DO TERRITÓRIO

TERRITORIALIZAR-SE: O TERRITÓRIO COMO  
FORMA DE APRENDIZAGEM

À MARGEM DE SÃO PAULO: UM TERRITÓRIO  
NO EXTREMO SUL

O PAPEL DA CULTURA NA RESSIGNIFICAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

“O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também na história.” (FREIRE, 2016, p. 53).

[...] práticas segregacionistas presentes na maioria das metrópoles mostram-se como forças brutais no confinamento das juventudes pobres, moradoras de bairros ligados socialmente a contextos de violência. Os efeitos imediatos da segregação podem ser percebidos no fato de jovens assimilados ao perfil ‘morador de bairro violento’ serem reiteradamente preteridos quando pleiteiam ingresso em instituições de trabalho, além de serem alvo, em outras instituições, de discriminação, desconfiança e temor ao revelarem seus locais de residência. (SANTOS apud RODRIGUES, 2016, p. 40).



Fonte: GeMAP, 2018.

“As únicas pessoas que vão defender o seu direito a esta cidade são vocês. Vocês não têm o grande capital do seu lado, vocês não têm as grandes corporações do seu lado, então, a única forma de defender o que vocês têm é indo pra rua, com outras pessoas, unidas, realizando atividades culturais, se divertindo e fazendo política ao mesmo tempo. Eu escrevo sobre o direito à cidade e vocês o praticam. Isso é o mais importante.” (HARVEY,



Fonte: GeMAP, 2018.

“O território não é primeiro em relação à marca qualitativa, é a marca que faz o território. As funções num território não são primeiras, elas supõem antes uma expressividade que faz território. É bem nesse sentido que o território e as funções que nele se exercem são produtos da territorialização. A territorialização é o ato do ritmo tornado expressivo, ou dos componentes de meios tornados qualitativos. A marcação de um território é dimensional, mas não é uma medida, é um ritmo.” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 106).





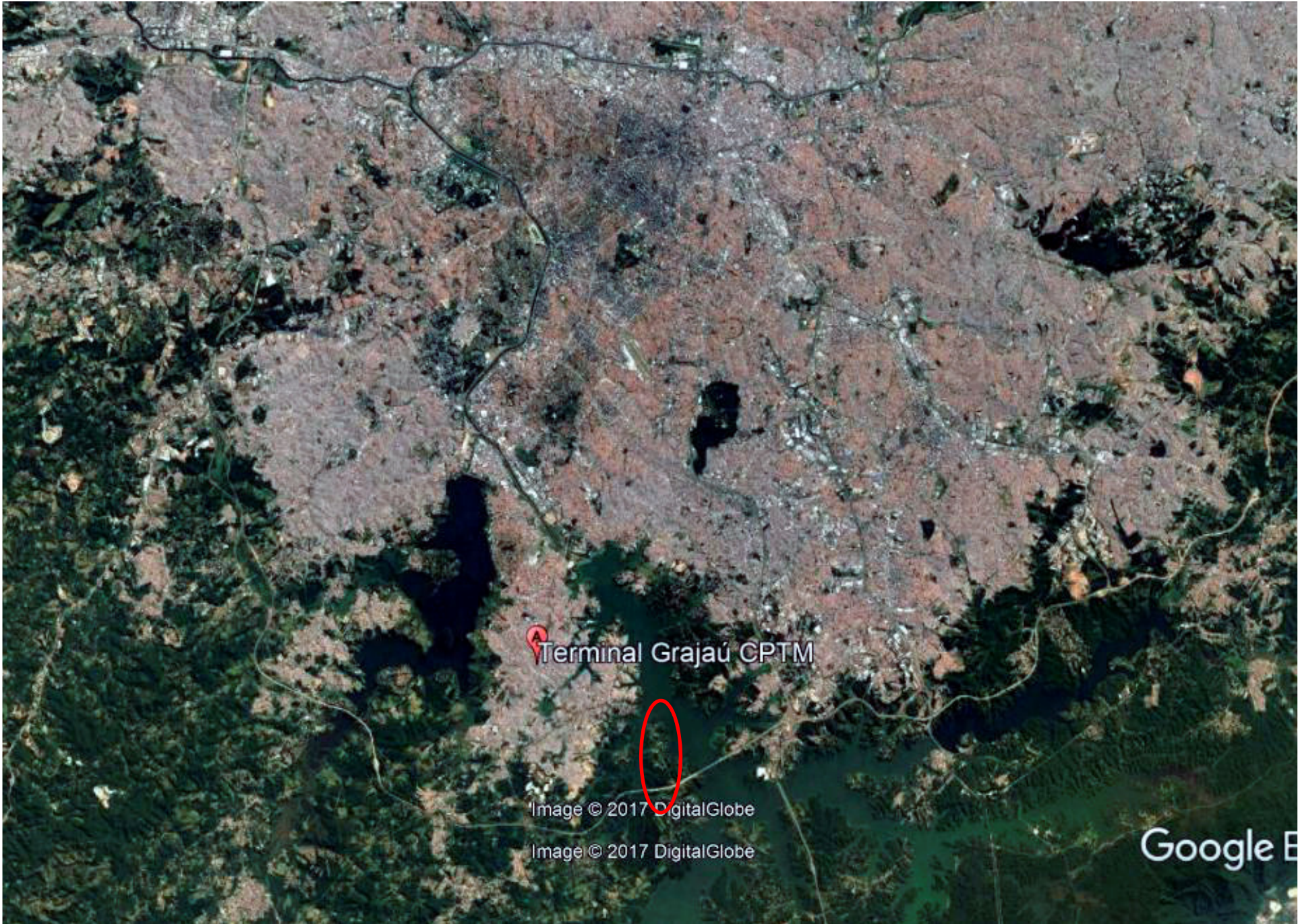
## TERRITÓRIO, RECORTE CONCEITUAL

Espaço e território não são termos equivalentes. Por tê-los usado sem critério, os geógrafos criaram grandes confusões em suas análises, ao mesmo tempo que, justamente por isso, se privavam de distinções úteis e necessárias... nesses últimos vinte anos tenham sido feitos esforços no sentido de conceder um estatuto de noção ao espaço e um estatuto de conceito ao território. É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. (**Raffestin**, 1993, p. 143).

[...] de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco de perda do sentido individual e coletivo, o risco de renúncia ao futuro. (**Santos**, 1998, p. 15).

Fazer o mapa, não o decalque. Ele contribui para a conexão dos campos, [...] para sua abertura máxima sobre um plano de consciência. O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. (**Deleuze & Guattari**, 1995, p. 23).





Terminal Grajaú CPTM

Image © 2017 DigitalGlobe

Image © 2017 DigitalGlobe

Google B



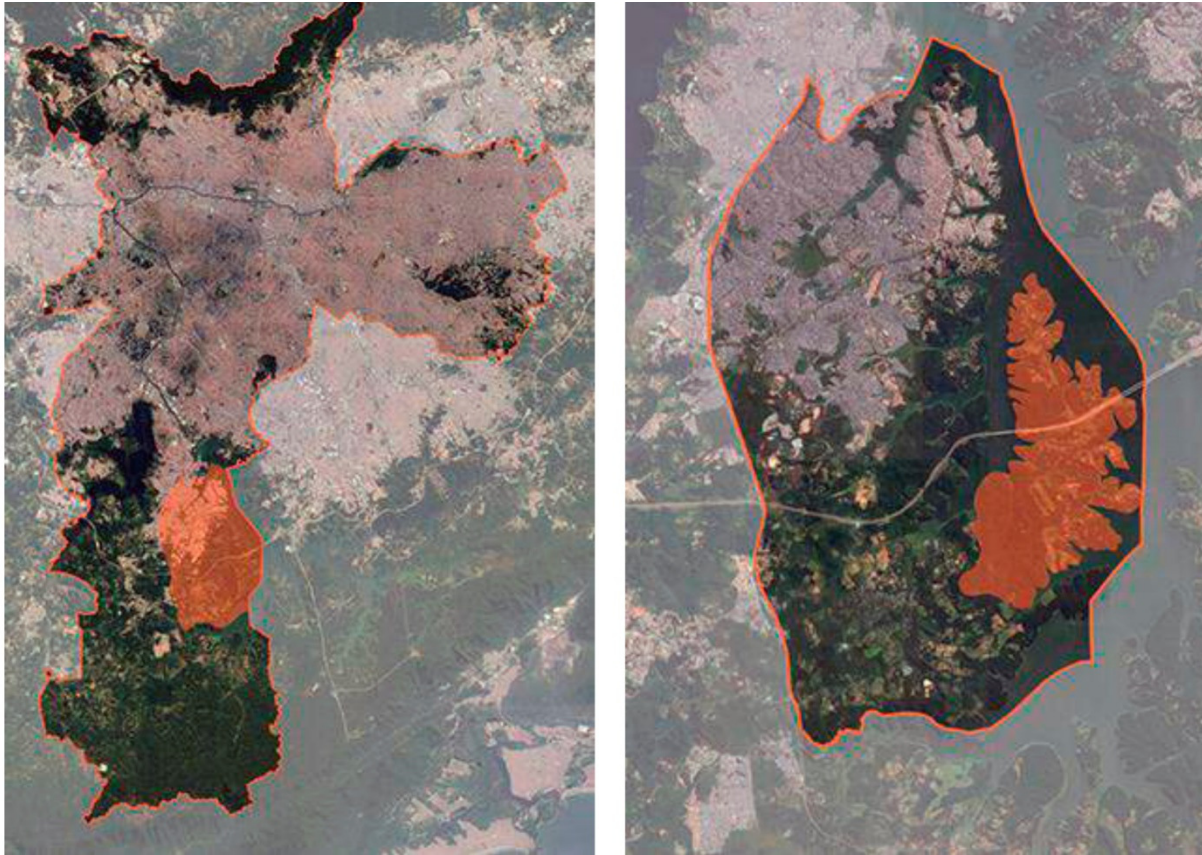


Terminal Grajaú CPTM

Image © 2017 DigitalGlobe  
Image © 2017 CNES / Airbus  
Image © 2017 DigitalGlobe

Google Earth





## **FORMAÇÃO EM URBANISMO**

- > Instrumentalização para a apreensão por parte do estudante deste fluido ambiente e seus conflitos internos e externos.
- > As tecnologias de cartografia oferecem uma infinidade de recursos, no entanto não conseguem captar o universo não material das relações sociais,
- > Redes de conhecimento territorial: parcerias na Ilha do Bororé: EE Adrião Bernardes; Casa Ecoativa; Coletivo Imargem, UBS (posto de saúde), Parque do Bororé (secretaria do verde)





Image © 2017 DigitalGlobe

Go























## **Mapear o território – Prática e crítica**

- > Experiência prática - Extensão Universitária: Ilha do Bororé, no Grajaú (08/2017 a 07/2018
- > Roteiro para a elaboração de um campo teórico destinado à reflexão e crítica de atividades com comunidades específicas e as representações do território.
- > Nos propomos a incidir sobre esta lacuna a partir de três perguntas formuladas em função da experiência de extensão: 1. Qual impacto e quais os legados na comunidade após o encerramento da atividade; 2. Que nível de consciência sobre o território físico e político estas atividades promovem; 3. Quais transformações em nível pessoal ela pode catalisar.
- > Território (conceituação), seletivo e concentrado, autores seminais: Henry Lefebvre (“O direito à cidade”), Claude Raffestin (“Por uma geografia do poder”) e Milton Santos (“Pensando o espaço do homem”).